

PARKOUR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA

MS. DÉBORAH HELENISE LEMES DE PAULA

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná – UFPR

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Paraná – UFPR

Professora de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Curitiba – PR

Resumo | O objetivo do texto é apresentar uma proposta de organização de prática educativa inspirada no *Parkour* para a Educação Infantil. Partindo da ideia de que é na relação com o espaço que as experiências corporais são vividas e que corpo e espaço se afetam mutuamente, o *Parkour* se assume como potência na Educação Infantil. A proposta coaduna com os documentos do Ministério da Educação para a Educação Infantil, que sugerem práticas educativas que proporcionem movimentos amplos em diferentes espaços. Ela foi desenhada considerando os eixos de organização da prática pedagógica proposta por Garanhani (2002), oportunizam a movimentação do corpo criança e dispõe de recursos que auxiliam o professor no planejamento da prática.

Palavras-chave | Parkour, Educação Infantil, Prática Educativa.

PARKOUR IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: A SETTING PROPOSAL FOR EDUCATIONAL PRACTICE

Abstract | This text presents a setting proposal for educational practice inspired by Parkour in Early Childhood Education. Starting from the idea that it is inside the relationship with the space that bodily experiences are lived and that bodies and spaces affect each other, *Parkour* assumes itself as a potency in Early Childhood Education. The proposal aligns with documents from the Ministry of Education for Early Childhood Education, which suggest educational practices that mobilize broad movements in different spaces. The program was organized considering the organizational axis of the pedagogical practice proposed by Garanhani (2002), providing movement of the child's body and brings resources to assist the teacher in planning the practice.

Keywords | Parkour, Child Education, Educational Practice.

PARKOUR EN EDUCACIÓN INFANTIL: PROPUESTA PARA LA ORGANIZACIÓN DE UNA PRÁCTICA EDUCATIVA

Resumen | El propósito del texto es presentar una propuesta de organización de la práctica educativa inspirada en el *Parkour* para la Educación Infantil. Partiendo de la idea de que es en la relación con ese espacio donde se viven las experiencias corporales y que los cuerpos y los espacios se afectan entre sí, el *Parkour* se asume como una potencia en la Educación Infantil. La propuesta está en línea con documentos del Ministerio de Educación para la Educación Infantil que sugieren prácticas que movilizan amplios movimientos en diferentes espacios. La propuesta fue diseñada considerando los ejes organizativos de la práctica pedagógica propuestos por Garanhani (2002), proporcionan el movimiento del cuerpo del niño y tiene recursos que ayudan al maestro a planificar la práctica.

Palabras clave | *Parkour*, Educación Infantil, Práctica Educativa.

Quando tratamos da criança pequena na sua relação com o mundo, o corpo assume-se enquanto extensão do seu próprio mundo, onde pele, tato, visão, audição, sentidos, movimentos, fluxos, mundo material e cultural fundem-se e já não é mais possível dizer onde termina um e inicia outro. É o corpo criança em ação que cartografa o mundo.

A partir dessa compreensão, podemos afirmar que o movimento da criança é a chave desse corpo que age no mundo. É ele que permite a ação no aqui e no agora, isto é, na forma da criança habitar o próprio mundo.

E não há possibilidade de um corpo habitar o mundo “[...] separado do seu domicílio no espaço” (PALLASMAA, 2012, p. 38), onde “[...] corpos e movimentos estão em constante interação com o ambiente” (PALLASMAA, 2012, p. 38). Assim, o existir da criança significa mover-se no tempo e no espaço.

Apoiado nessa perspectiva, os fios tecidos nessa proposta se entrelaçam entre criança, movimento e espaço. Aliás, na educação da criança pequena, o espaço vem sendo tematizado ao longo dos últimos anos, constituindo-se como objeto de estudo e proposição de políticas públicas. Um exemplo, é o documento do Ministério da Educação: *Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de 0 a 6 Anos à Educação*

(BRASIL, 2006), que propõe: “garantir espaços físicos, equipamentos, brinquedos e materiais adequados nas instituições de Educação Infantil, considerando as necessidades educacionais especiais e a diversidade cultural” (BRASIL, 2006, p.19).

Outro documento é o *Parâmetros Nacionais para a Qualidade na Educação Infantil* (BRASIL, 2006a), que destaca a necessidade da criança “movimentar-se em espaços amplos e ao ar livre” (BRASIL, 2006a, p.19). O que chama a atenção neste caso é a simbiose proposta entre espaço e movimento do corpo, o que dá visibilidade à criança em movimento.

O movimento do corpo se constrói sempre num espaço e o espaço se significa a partir dos movimentos do corpo. O espaço ganha vida quando o sujeito age nele, isto é, constrói suas relações nele e a partir dele, preenchendo os vazios. Caso contrário ele é apenas uma massa de concreto.

O ser humano que habita o espaço faz dele um espaço social. Em síntese, podemos afirmar que os movimentos que possibilitam a exploração e a conquista do mundo se constroem no espaço habitado pela criança.

Neste sentido, Cabanellas e Eslava (2005, p. 20) contribuem afirmando que: “a infância imprime ativamente sua presença no espaço, e nos dá um campo de descobrimentos que nos permitem observar comportamentos que em nós adultos se ocultam, são automáticos ou se esquematizam em condutas habituais” (tradução da autora). Assim, infâncias e crianças deixam suas marcas inscritas no espaço, traços impressos por seus corpos em movimento.

Em outras palavras, corpos e espaços se afetam mutuamente, assim, me coloco a pensar nas experiências corporais vivenciadas nas instituições educativas que tem no próprio espaço seu lugar mobilizador, ou seja, é na relação com esse espaço que as experiências corporais são vividas. Aqui, destaco o *Parkour*.

Por meio de saltos, escaladas, corridas, giros, equilíbrios, entre outros movimentos, o *Parkour* consiste em interpretar e explorar o espaço urbano através de trajetórias, narradas e inscritas nos corpos dos praticantes, questionando a rigidez do concreto e produzindo uma “textualização urbana, feita de corpo, espaço, sujeito, movimento e sentido” (ORLANDI, p.76, 2014).

No *Parkour*, por meio dos movimentos do corpo, o praticante transmuda os espaços. O muro, limite do ir e vir dos sujeitos, viram obstáculos, corrimãos transformam-se em plataformas de chegadas e partidas, deslocando os significados sociais desses espaços e dando outro sentido. Assim, é nessa perspectiva que entendemos que práticas educativas inspiradas no *Parkour* são uma experiência significativa de movimento do corpo para a criança na interação com os espaços das instituições educativas.

Além disso, ele tem em sua base, movimentos que em geral as crianças demonstram gostar, como saltos, corridas e escaladas. Movimentos que as provocam e as permitem “fazer deslocamento e movimentos amplos nos espaços internos e externos” das instituições (BRASIL, 2009, p.14).

O *Parkour* oferece, na Educação Infantil, um acervo de possibilidades de intervenção no espaço que a criança em movimento conhece, reconhece, significa e ressignifica: uma geometria da escola por meio do seu corpo.

Assim, este texto tem como objetivo apresentar uma proposta de organização de prática educativa inspirada no *Parkour* para a Educação Infantil. Embora seja uma proposta, ela está alicerçada nas experiências realizadas em turmas de Educação Infantil, da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, entre os anos de 2014 a 2019.

ORGANIZAÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A prática educativa é definida por Marques e Carvalho, (2016, p.123) como um “conjunto das ações socialmente planejadas, organizadas e operacionalizadas em espaços intersubjetivos destinados a criar oportunidades” de aprendizagem, portanto não se limita à atividade em si. Ela abarca o trabalho coletivo alinhavada na interação de adultos e crianças, como um projeto inacabado e flexível, em que a polifonia dos corpos e vozes dos sujeitos envolvidos nos contextos educativos são consideradas.

A organização é um dos atravessamentos da prática educativa, que não funciona como uma verdade imutável, sólida e linear, mas um

trampolim de possibilidades, “voltadas para as experiências concretas da vida cotidiana das crianças” (BRASIL, 2009, p.14). Assim, na Educação Infantil as práticas educativas precisam ser estruturadas como uma experiência criadora, possibilitando que a criança participe ativamente e protagonize o processo.

Essas práticas devem dialogar com as experiências das crianças no confronto com a ampliação desses saberes, desacobertando um mundo que está conectado e não que se constitui por partes.

É dessa forma que compreendemos que um trabalho inspirado no *Parkour* deve ser construído na Educação Infantil: onde as trocas entre professores e crianças sejam prioridade no enredo do fazer cotidiano.

Uma prática que permita a criança protagonizar suas experiências de movimento na relação com o espaço, criar hipóteses e resolver os desafios corporais presentes nas arquiteturas das instituições educativas, explorando e vivenciando um amplo repertório de movimentos, descobrindo “variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo” (BNCC, p.39, 2017) e transformando física e simbolicamente a própria instituição.

O professor será o mediador das experiências, apresentando aos pequenos as possibilidades técnicas, provocando-as a conhecer os limites e possibilidades do seu próprio corpo na interpelação do espaço e fornecendo subsídios para um agir no mundo.

Logo, cabe perguntar: como organizar essas práticas educativas?

Garanhani (2002) sugere que as práticas que envolvem o corpo em movimento da criança sejam organizadas em três eixos: Identidade e Autonomia Corporal, Socialização e Ampliação do conhecimento das práticas corporais infantis.

O eixo *Identidade e Autonomia corporal* diz respeito às experiências em que predominem as capacidades físicas e habilidades perceptivo motoras “[...] por meio de aprendizagem de habilidades de movimento” (GARANHANI e NADOLNY, 2015, p.279). Neste sentido o professor deverá organizar e selecionar práticas que propiciem à criança desenvolver suas capacidades físicas por meio da aprendizagem das habilidades de movimento.

Socialização refere-se às experiências em que o movimento do corpo é compreendido e apropriado como uma linguagem. Segundo Garanhani e Nadolny (2015, p.284) essas práticas têm o papel de

oportunizar a aprendizagem de habilidades sociais como se organizar em grupo, cooperar, construir e respeitar regras, competir, entre outras. e o desenvolvimento de capacidades afetivas como autoconfiança, conhecimento de si, respeito a si, esforço para superar-se, altruísmo, entre outras.

Por fim, o eixo *Ampliação do conhecimento das práticas corporais infantis* trata do “conhecimento e/ou reconhecimento, apropriação e apreciação, construção e (re) organização das diversas práticas corporais infantis presentes no meio sociocultural”. Em síntese, é a possibilidade da criança ampliar seu repertório de experiências do corpo em movimento.

Garanhani (2002) destaca que, na organização das práticas educativas, esses eixos estarão integrados, mas haverá entre eles predominância e alternância, dependendo de como a experiência é arranjada.

Assim, a organização da prática educativa inspirada no *Parkour* que apresento, estruturada pelos eixos abordados por Garanhani (2002), leva em consideração as **interações** e **brincadeiras**, como propõe a DCNEI (BRASIL, 2009), os **espaços** e **equipamentos** para a prática e a **experiência vivida**.

IDENTIDADE E AUTONOMIA CORPORAL

As crianças da Educação Infantil estão num processo intenso de descoberta do seu corpo e de movimentos. Assim, ao organizar práticas educativas inspiradas no *Parkour* que possibilitem a construção de uma identidade e autonomia corporal, pode-se priorizar experiências que desenvolvam diversas capacidades físicas e habilidades de movimentos que darão, gradativamente, sustentação ao “corpo e condições de movimentação” (GARANHANI e NADOLNY, 2015, p.279).

A partir disso e levando em consideração os eixos de trabalho da Educação Infantil: interações e brincadeiras, apresento uma sugestão de prática de movimento inspirada no *Parkour* que pode compor a

organização da prática educativa que contemple o eixo identidade e autonomia corporal.

A experiência sugerida é a brincadeira cantada *Dona Aranha*, composta pela seguinte parlenda:

*A Dona Aranha subiu pela parede
Veio a chuva forte e a derrubou
Já passou a chuva
O Sol já vai surgindo
E a Dona Aranha continua subindo
Ela é teimosa e desobediente
Sobe, Sobe, Sobe e nunca está contente.¹*

Enquanto a música é cantada, durante o verso *A Dona Aranha subiu pela parede* as crianças poderão utilizar o movimento de escalada em algum espaço ou equipamento da instituição.

No verso *Veio a chuva forte e a derrubou* as crianças poderão ser orientadas a utilizar-se de movimentos de desmonte², com amortecimentos e quedas, descendo novamente ao solo. Por fim nos últimos versos *Já passou a chuva, o sol já está surgindo e a dona arranha continua subindo, ela é teimosa e desobediente, sobe, sobe e nunca está contente*, as crianças poderão voltar a escalar e serão desafiadas a procurar outras formas de escalar ou ainda, outros lugares e equipamentos.

Percebe-se que a proposta se desenvolve por meio de brincadeiras que envolvem o movimento de escalar, tão presente na prática do *Parkour*. Ao organizar práticas dessa natureza, é necessário possibilitar que as crianças brinquem em diferentes equipamentos ou espaços em que possam escalar. Garanhani e Nadolny (2015, p.281) destacam que um dos elementos fundamentais na organização de uma prática educativa é “[...]”

1. Música de Domínio Público.

2. Desmonte são movimentos de descidas e quedas que envolvem técnicas de amortecimento.

organizar ambientes de aprendizagem que oportunizem vivências de uma variação de movimentos em diferentes equipamentos”. Um exemplo pode ser o parque, que possui em sua estrutura inúmeros desafios de escalada, ou outro espaço e/ou equipamento em que as crianças possam vivenciar esse movimento.

Na experiência apresentada, a criança precisará fazer inúmeros ajustes corporais durante a música, assumindo diferentes posturas e, em conjunto com outras habilidades de movimento (como por exemplo: coordenação para deslocar-se pelo equipamento), possibilitará a construção da identidade e autonomia corporal da criança.

Outra sugestão de prática de movimento inspirada no *Parkour* pode ser vivenciada com a brincadeira cantada *Eu conheço um jacaré*:

*Eu conheço um Jacaré
Que gosta de comer
Esconda seu pezinho
Se não o jacaré
Come seu pezinho³ e o dedão do pé⁴*

Enquanto a música é cantada o professor poderá sugerir que as crianças criem seus próprios gestos de acordo com o que é narrado na canção. No último verso, elas irão esconder o seu dedão do pé realizando o movimento *cat leap*, pendurando-se em algum espaço da instituição, como na Figura 1.

3. Podem ser adicionadas outras partes do corpo.

4. Música de domínio público



Figura 1 – Criança realizando o *cat leap*.

Fonte: A autora (2020)

Nesta situação a criança precisará criar uma gestualidade própria na construção de movimentos para compor o enredo da brincadeira, inaugurando nesse processo um ato criativo. Ao realizar o movimento *cat leap*, apresentado na Figura 1, entrará em jogo um conjunto de forças e resistências que a auxiliarão na projeção do corpo pendurado na parede ou outro obstáculo. No momento dessa experiência ela estará aprendendo movimentos de equilíbrio enquanto usa a parede como apoio do seu corpo. A aprendizagem desse movimento aliado à capacidade física **força**, possibilitará que as crianças construam um acervo inédito de movimentos, desenvolvendo uma identidade e a autonomia corporal marcadas pelo espaço e tempo em que acontece a prática.

SOCIALIZAÇÃO

A organização de uma prática educativa inspirada no *Parkour* em que predomine o eixo socialização deve priorizar experiências em que

as crianças se relacionem com o outro, onde o corpo, o outro e o espaço se fundem num intenso processo de comunicação e interação.

Embora o *Parkour* apresente uma natureza individual, uma vez que a experiência se dá do sujeito com ele mesmo, a prática pode potencializar essas relações de interação.

Assim, apresento uma sugestão de trabalho organizado a partir desse eixo: brincadeiras que envolvem equilíbrio, movimento fundamental na prática de *Parkour*, como na Figura 2.



Figura 2 – Crianças brincando de equilibrar-se.

Fonte: A autora (2020)

Na figura 2, presenciamos as crianças brincando de equilibrar-se na raiz de uma árvore. Nesta brincadeira elas se organizaram de modo que uma fosse o suporte da outra durante o caminhar sobre a raiz.

Alessi e Garanhani (2019) ao investigarem os bebês, perceberam que eles estabelecem entre si uma relação de cumplicidade e companheirismo. Esse fio de ação pode ser preservado conforme a criança cresce,

dependendo de como as relações sociais vão sendo construídas nesse processo. São habilidades sociais que precisam ser mobilizadas no espaço da escola. Portanto organizar experiências como esta, em que os corpos crianças se encontram e se apoiam nos diferentes espaços e equipamentos da instituição potencializam a socialização desses sujeitos.

Outra sugestão de prática de movimento onde predomina a experiência de socialização, são os *laches* (movimentos de balanços, geralmente realizados em barras), como na Figura 3.



Figura 3 – Criança realizando um *lache*.

Fonte: A autora (2020)

Nas brincadeiras que envolvem o movimento *lache*, com balanços e saltos, a criança poderá desenvolver a capacidade de autoconfiança e conhecimento de si, ou seja, descobrir o que o corpo é capaz de fazer e o que ainda não é, e qual seu limite na experiência. Esse conhecimento de si produzirá um respeito a seus limites, potencialidades e dificuldades.

Organizar esse tipo de experiência permite que a criança: questione o espaço (“O que é possível realizar aqui?”); crie hipóteses de movimento; experimente e teste suas hipóteses; e construa novas possibilidades de brincar com o corpo na relação com o espaço.

AMPLIAÇÃO DO CONHECIMENTO DAS PRÁTICAS CORPORAIS INFANTIS

A organização da prática educativa em que predomine o eixo Ampliação do conhecimento das práticas corporais infantis tem como intenção materializar os diferentes movimentos do *Parkour* no espaço das instituições educativas por meio das brincadeiras e interações.

Assim, a sugestão de trabalho nesse eixo é inspirada no pega-pega *Mãe Bruxo*, um jogo de perseguição que as crianças assumem diferentes papéis. Nessa brincadeira, quando o bruxo pega uma criança ela é transformada em pedra ou árvore. A criança transformada em pedra deverá agachar reproduzindo, de forma interpretativa, uma pedra. Caso ela seja transformada em árvore deverá imitar uma árvore a partir de sua própria percepção.

Para ser salva, outra criança fugitiva deverá saltar por cima da pedra, aterrissando na meia ponta do pé, como num salto de precisão. Já para salvar a árvore a criança deverá passar por baixo da perna do colega realizando um *underbar* (passagem ou deslocamentos entre barras).

A possibilidade das crianças experimentarem brincadeiras que façam parte da cultura infantil, articulando aos saberes do movimento do corpo oriundos do *Parkour*, oportuniza que elas ampliem, sistematizem e se apropriem dos movimentos, passando a utilizá-los em diferentes situações.

Esse conhecimento, que de início era apenas um conhecimento técnico, passa a ser um saber a partir do momento que a criança o coloca em relação com mundo, isto é, quando ela o transforma, do significado socialmente construído para o sentido individual que atribui à experiência.

Assim, essas brincadeiras em que as crianças mobilizam e coordenam os diferentes saberes do movimento com a cultura infantil possibilitam que elas ampliem seu conhecimento das práticas corporais infantis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A centralidade de uma prática educativa inspirada no *Parkour* não está na atividade em si, mas nos processos de relação com os sujeitos da

aprendizagem, orientados pelas interações e brincadeiras, materializados nos diferentes espaços e equipamentos da instituição.

Organizar uma prática educativa é apenas um dos passos que compõe a ação de educar e o que apresento aqui é um ponto de partida para se pensar a prática corporal *Parkour* na Educação Infantil. Os fios que conduzem o cotidiano e o fazer de cada docente é que revelarão outros caminhos a serem explorados.

A proposta de organização pautada nos eixos identidade e autonomia corporal, socialização e ampliação das práticas corporais infantis possibilita que o professor sistematize o caminho a ser seguido e aonde ele quer chegar, criando uma cadência de ações que concretizam a prática educativa como oportunidade de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALESSI, V. M.; GARANHANI, M. C. **Bakhtin, Wallon e as linguagens dos bebês**. Curitiba: UFPR, 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, v. 1, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos de idade à educação**. Brasília: MEC/SEB, 2006a.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CEB nº 20/2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, seção 1, p.14. Brasília, p. 1-22. 2009.

BRASIL.. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC, 2017.

CABANELLAS, I.; ESLAVA, C. Introducción: El imaginario espacial de la infancia. In: CABANELLAS, I., et al. **Territorio de la infancia: Diálogos entre arquitectura y pedagogía**. 1º. ed. Barcelona: Graó, 2005. p. 19-26.

GARANHANI, M. C. A Educação Física na escolarização da pequena infância. **Pensar a Prática**, v. 5, n. Jul./jun., p. 106-122, 2002.

GARANHANI, M. C.; NADOLNY, L. D. F. Recursos para o planejamento e a formação dos professores de Educação Infantil sobre o movimento da criança como linguagem. **Reladei**, v. 4, n. 1, p. 271-292, abril 2015.

MARQUES, E. de S. A.; CARVALHO, M.V.C. de. O significado histórico de práticas educativas: um movimento que vai do clássico ao contemporâneo. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, ano 21, n.35, jul./dez.2016. p.122- 142.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Parkour: corpo e espaço reescrevem o sujeito. **Línguas e Instrumentos Linguísticos**, n.34, jul./dez. 2014.,

PALLASMAA, J. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. Recurso eletrônico. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Recebido: 16 outubro 2020

Aprovado: 21 janeiro 2021

Endereço eletrônico:

Déborah Helenise Lemes de Paula
deborah.helenise@gmail.com